

ANÁLISE DA OBRA DOM CASMURRO DE MACHADO DE ASSIS

SANTOS, Ana Lúcia dos
analuciasantos@hotmail.com

SANTANA, Mércia Martins de
merciasantana8@hotmail.com

OLIVEIRA, Eliane Vasconcelos. Graduada em Letras-Português, pós-graduada em Língua Portuguesa, professora tutora do Curso de Letras-Português da Universidade Tiradentes-UNIT.
eliane_oliveira@unit.br

RESUMO: O presente trabalho propõe fazer uma simples análise da obra Dom Casmurro de Machado de Assis. Trazendo informações importantes sobre a obra e seu escritor, tentando entender o que levou Bento Santiago (Dom Casmurro) a acreditar que foi traído por Capitu. Para o desenvolvimento deste trabalho foram realizadas várias pesquisas em livros e sites da internet, com o intuito de enriquecer o conteúdo exposto. O trabalho também enfatiza a importância de Machado de Assis para a literatura brasileira.

PALAVRAS-CHAVE: Capitu, dúvida, Dom Casmurro, Machado de Assis, traição

APRESENTAÇÃO

A realização deste trabalho visa analisar a obra Dom Casmurro de Machado de Assis, escrita na segunda fase do realismo. Dando ênfase aos protagonistas Bentinho e Capitu.

No transcorrer do trabalho serão destacados também alguns aspectos sobre o autor, a obra e a escola literária, o realismo a linguagem usada pelo autor e todo o enredo da obra.

O objetivo deste trabalho é a compreensão do estilo e da linguagem machadianas bem como a vida de Dom Casmurro (Bentinho) que passa a velhice atormentado pela dúvida da traição.

O romance gira em torno de uma traição, a sutileza de machado deixa em suspenso o julgamento sobre a personalidade de Capitu, mais a visão patopsicológica de seu contexto, pode-se considerá-la como vítima de um delirante.

Contudo, a finalidade deste trabalho é analisar a obra nos seus mais diversos aspectos, facilitando a compreensão do leitor.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para a construção deste trabalho foi realizada uma análise de textos literários dos mais renomeados críticos da literatura brasileira como: Antônio Houaiss e Vicente Ataíde, bem como pesquisas virtuais didáticas com o objetivo de dar embasamento ao tema exposto.

Desta forma a pesquisa foi desenvolvida através de livros, sites da internet e artigos, ou seja, através de fontes secundárias.

A coleta das informações foi muito importante para o desfecho deste trabalho. Como também para entender melhor a vida de Dom casmurro narrador personagem.

Contudo, para facilitar o desenvolvimento do presente trabalho, o conteúdo foi dividido em três partes: a primeira retrata a vida do autor, a segunda explora a escola literária realismo, e a terceira é a própria análise da obra.

Facilitando a Compreensão de professores e alunos interessados em aprofundar seus conhecimentos a respeito do autor Machado de Assis e sua obra. “Dom casmurro”.

O AUTOR

Joaquim Maria Machado de Assis nasceu em 1839, no morro do livramento, Rio de Janeiro, filho de um pintor mulato e de uma lavadeira açoriana.

Órfão de ambos muito cedo foi criado por sua madrasta, Maria Inês. Já na infância apareceram os primeiros sintomas de epilepsia e gagueira. Machado começou sua vida no ganha-pão, muito cedo. Foi tipógrafo, revisor, escritor, contista, poeta, romancista, dramaturgo, funcionário público, gestor de diretoria de estado, fundador e presidente da Academia Brasileira de Letras.

Aprendidas as primeiras letras numa escola pública, recebeu aulas de francês e de latim de um padre amigo, Silveira Sarmiento. Entretanto foi como autodidata que construiu sua vasta cultura literária.

Abatido por uma úlcera cancerosa, Machado de Assis morreu a 29 de setembro de 1908, aos sessenta e nove anos de idade. Hoje o autor é considerado pela crítica como um dos maiores escritores da literatura universal.

Quanto ao estilo Machado de Assis apresenta-se cético e irônico revelando uma visão desencantada da realidade, os indivíduos nascem impulsionados apenas por interesses pessoais: vaidade, ambição, sede de poder. Diante destes valores prefere o autor o sorriso crítico, o humor, não aquele humor engraçado de provocar gargalhadas, e sim, a ironia sutil que conduz o leitor a uma reflexão crítica.

É exemplos de ironia e humor a erudição de José Dias agregado da casa de Bentinho, o Biotipo de tio Cosme, tio de Bentinho, em relação ao poeta do trem.

O estilo de Machado de Assis, marcado pela sobriedade, correção e concisão, apresenta traços inconfundíveis. A linguagem de Machado é acadêmica, clássica, bem regida pelas normas de correção gramatical, outra marca do estilo machadiano é a tendência para a frase sentenciosa e proverbial, como aquela em que compara a vida com

uma ópera, atribuída ao tenor Marcolini: “A vida é uma ópera”. Outro aspecto interessante é o uso freqüente de alusões, referências e citações que vão como que confirmando as suas idéias e pensamentos o que, por outro lado, revela bem a espantosa cultura e erudição de Machado de Assis.

“No quarto, desfazendo a mala e tirando a carta de bacharel de dentro da lata, ia pensando na felicidade na glória. Via o casamento e a carreira ilustre, enquanto José Dias me ajudava calado e zeloso. Uma fada invisível desceu ali e me disse Em voz igualmente macia e cálida: “Tu será feliz, Bentinho; tu vais ser feliz”.

Dom Casmurro cap. C pag. 121.

A ESCOLA LITERÁRIA

O Romance Dom Casmurro foi escrito na segunda fase do realismo e veio a lume em 1899, pela Casa Garnier, que o manda imprimir em Paris. A impressão fica pronta em dezembro daquele ano, mas as primeiras cópias somente chegam às mãos do romancista em fevereiro de 1900. Ano em que o romance é publicado.

Estudiosos de Machado consideram-no o mais pessoal de seus romances, sua primeira tiragem foi de 2.000 exemplares, ainda em 1900, houve uma segunda tiragem.

Os romances realistas sempre se fundamentam num caso de adultério, como exemplo de autores da época que escreveram sobre este tema é possível citar: Eça de Queirós e Aluísio Azevedo. Em Dom Casmurro é a suspeita de adultério que sustenta o enredo do romance. Tudo se constrói em torno desse possível adultério de Capitu.

O realismo fundou uma escola artística que surge no século XIX em reação ao romantismo e se desenvolve baseada na observação da realidade, na razão e na ciência. Além de uma oposição a um realismo fotográfico. É um movimento artístico surgido na França e cuja influência se estendeu a diversos países europeus, os escritores realistas desejavam retratar o homem e a sociedade em sua totalidade.

Na Europa, o realismo teve início com a publicação do romance realista Madame Bovary (1857) de Gustave Flaubert, e no Brasil a partir da extinção do tráfico negreiro, em 1850, acelera-se a decadência da economia açucareira no Brasil e o país experimenta sua primeira crise depois da independência.

O contexto social que daí se origina, aliado a leitura de grandes mestres realistas europeus como Stendhal, Balzac, Dickens e Victor Hugo, propiciaram o surgimento do realismo no Brasil.

FONTE: Revista olhar. Ano 03. Nº 5-6. Jan/Dez/01.

A OBRA

O romance Dom Casmurro é dividido em 148 capítulos de diversas dimensões, predominando os capítulos curtos. Romance narrado em primeira pessoa traz uma linguagem em que todas as possibilidades de expressão são utilizadas apresentando termos atuais e arcaicos.

O enredo da obra não é dinâmico, já que predomina o elemento psicológico. A narrativa é digressiva, ou seja, interrompida todo o tempo por fugas da linearidade para acrescentar pensamentos ou lembranças fragmentadas do narrador.

“Ezequiel morreu de uma febre tifóide e foi enterrado nas dimensões de Jerusalém, onde os dois amigos da universidade lhe levantaram um túmulo com esta inscrição ,tirada do profeta Ezequiel, em grego : “Tu eras perfeito nos teus caminhos mandaram-me ambos os textos, grego e latino, O desenho da sepultura a conta das diversas e o resto do dinheiro que ele levava pagaria o triplo para não tornar a vê-lo como quisesse verificar o texto consultei a minha vulgata e achei que era exato mais tinha ainda um complemento “tu eras perfeito nos teus caminhos desde o dia da tua criação”. Parei e perguntei calado. “quando seria o dia da criação de Ezequiel”. Ninguém me respondeu”.
Cap. 146 pag. 164

Segundo Antônio Houaiss escritor da academia Brasileira de letras trata-se de um romance extremamente simples, um homem é traído por sua esposa que tem um filho cujos traços são do suposto amante, o que acaba gerando a separação do casal.

O romance, como já observamos, é construído a partir de um flashback, por um cinquentão solitário e casmurro, o qual procura atar as duas pontas da vida (infância e velhice). Perpassa, pois o romance uma atmosfera memorialista dando a impressão de autobiografia, a qual como se sabe não tem nada a ver com Machado de Assis.

“No dia seguinte entrou a dizer de mim Nomes feios, e acabou alcunhando-me Dom Casmurro. Os vizinhos, que não gostam dos meus hábitos reclusos e calados, deram curso a alcunha que afinal Pegou”
Dom Casmurro Cap.1 Pag. 05.

Como é próprio da literatura realista e, sobretudo de Machado de Assis um dos propósitos do livro é desmascarar o ser humano, revelando a precariedade e a hipocrisia das relações sociais.

“Capitu e eu, involuntariamente, olhamos para a fotografia de Escobar e depois um para o outro. Desta vez, a confusão dela fez-se confissão pura. Este era aquele, havia, por força alguma fotografia de Escobar que seria o nosso pequeno Ezequiel. De boca, porém não confessou nada”
Dom Casmurro Cap.1 Pag. 5

PERSONAGENS

Machado de Assis sempre foi um grande “arquiteto de personalidades” e, na sua galeria de personagens famosos destacam-se: **Capitu**: criatura de 14 anos, alta, forte, apertada num vestido de chita, meio desbotado, cabelos grossos feitos em duas tranças, morena, olhos claros e grandes, nariz reto e comprido, boca fina e queixo largo. A personagem nos é pintada leviana, fútil, e que desde pequena só pensa em vestidos e penteados, a que tinha ambições de grandeza e luxo. Casou-se com Betinho e teve um filho; **Bentinho**: Protagonista que ocupa uma postura de anti – herói. Não pretendia ser padre como determinava sua mãe, mas tencionava casar - se com Capitu. É o narrador e pseudo-autor da obra. Na velhice, momento da narração, era um homem fechado, solitário e triste. Desde menino foi muito mimado pela mãe, essa super-proteção tornou-o um individuo inseguro e dependente, incapaz de tomar decisões por conta própria. Essa insegurança foi o fato gerador dos ciúmes e suspeita de adultério; **Dona Gloria**: mãe de Bentinho, desejava fazer o filho padre devido a uma promessa; **Tio Cosme**: irmão de dona gloria, viúvo, advogado. Era gordo e pesado, tinha a respiração curta e os olhos dorminhocos; **José Dias**: agregado, ria largo, era comunicativo, tenta persuadir dona Gloria a mandar Bentinho para o seminário; **Prima Justina**: prima de dona Gloria. Parece opor-se por ser muito egoísta ciumenta e intrigante; **Senhor Pádua e Dona Fortunata**: pais de Capitu; **Escobar**: amigo de Bentinho, seminarista. Era um rapaz esbelto, olhos claros. Casou-se com Sancha; **Sancha**: melhor amiga de Capitu e companheira de colégio; **Ezequiel**: filho de Capitu e Bentinho. Vai para Europa com a mãe, estudou antropologia e mais tarde volta ao Brasil para rever o Pai. Morre na Ásia de febre tifóide.

FONTE: <http://www.olutador.org.br>.

CONCLUSÃO

Através de várias pesquisas bibliográficas foi possível analisar a obra, o contexto histórico do realismo brasileiro e assim compreender a essência da literatura de Machado de Assis, marcada por um estilo cético, irônico de sobriedade, correção e concisão, com uma linguagem clássica.

De um modo geral, é possível destacar que o grande tema dessa obra é a suspeita do adultério nascida dos ciúmes doentio do narrador e protagonista Bento Santiago. É essa dúvida que atormenta Bentinho obrigando-o a escrever essa espécie de livro de memórias para justificar-se diante de si mesmo e da sociedade.

Entretanto, ao expor a história de sua vida, esse narrador não se desnuda das mesmas máscaras sociais que as demais pessoas, porque tenta nos persuadir de acreditar na sua versão dos fatos, ainda que procure também persuadir a si mesmo.

Dom Casmurro é um livro complexo e cada leitura origina uma nova interpretação. É dessa forma que Machado de Assis conduz a força temática da obra, não utilizando como era habitual na literatura realista, o adultério em si, mas a suspeita do adultério.

Todavia, a visão apresentada por Machado de Assis acerca da vida (especialmente do casamento, do amor e da amizade) é amarga e pessimista, filtrada pela ótica de um narrador Casmurro, ressentido e magoado pelas trapaças da sorte.

FONTE: <http://www.olutador.org.br>

Coutinho, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. vol. 2 são paulo: global, 2001.

Bosi, Alfredo. **Historia concisa da literatura brasileira**. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- <http://www.vidaslusofonas.pt/machadodeassis.htm> .
- CLÁSSICOS BRASILEIROS, comentados por Vicente Ataíde (Dom Casmurro).
- ASSIS, Machado de (Dom Casmurro) cedidos por Antônio Houaiss.
- COUTINHO, Afrânio. **A Literatura no Brasil**. Vol. 2 São Paulo: Global, 2001.
- BOSI, Alfredo. **Historia concisa da literatura brasileira**. 42 ed. São Paulo: Cultrix, 2005.
- MACHADO, A.M. **Audácia dessa mulher**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1999.
- REVISTA OLHAR. Ano 03 n° 5-6. Jan/Dez/01
- <http://www.olutador.org.br>